



Eixo temático 01: Ancestralidade, memória cultural, tradição africana

SIMPÓSIO 01

YORUBANTU:

EPISTEMOLOGIAS AFRICANAS NA ÁREA DE LETRAS

Organização do Simpósio:

Eumara Maciel dos Santos (UFBA)

Vércio Gonçalves Conceição (UNEB)

RESUMO

Neste Simpósio Temático, pretende-se congregar pesquisas desenvolvidas no campo dos estudos literários que dialoguem com epistemologias africanas ligadas às presentificações de valores civilizacionais do Continente, quais sejam: as expressões da ancestralidade, da oralidade, da musicalidade e da própria griotagem, entre outras, a partir do estudo da produção teórico-crítica das interconexões literárias africanas e em perspectiva. A fundamentação do argumento desta proposta reside, não só, na necessidade da recuperação da conexão ancestral com a África por meio das investigações de princípios epistêmicos que alicerçam a nossa história, memória, identidades, inclusive a partir de plataformas literárias africanas, mas também na necessidade da rediscussão de epistemologias literárias que foram hierarquizadas de maneiras eurocêntricas, e que foram dadas a conhecer, negando o diverso, portanto, é imprescindível a recolocação das formas africanas de inscrição nos estudos literários, antes negadas na África e na diáspora, de modo a promover as articulações dialógicas possíveis entre sujeitos com suas diferentes cosmovisões, levando em conta e admitindo suas diversas identidades. Nesses termos descritos, o Simpósio Temático está filiado à proposta da convocação para o trabalho em conjunto para a reflexão (e ação) sobre o que as epistemologias africanas no campo da teoria e a prática literária têm a nos dizer quando mantêm o compromisso com a (re) leitura decolonial de ancestrais saberes e fazeres africanos em sua multiperspectiva para produções e leituras multimodais, interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares de experiências éticas e estéticas a partir das Letras antes, agora e depois? A partir dos trabalhos, talvez possamos trazer algum tipo de contribuição para a monumental pergunta.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologias africanas. Literaturas africanas. Estudos Literários africanos.



Eixo temático 01: Ancestralidade, memória cultural, tradição africana

SIMPÓSIO 02

TRADIÇÃO ORAL - MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE: ORALITURAS E CANTOPOEMAS EM ÁFRICA E NAS EXPRESSÕES CULTURAIS TRADICIONAIS EM DIÁSPORA

Organização do Simpósio:

Daniela Barros Pontes e Silva (UniCEUB)

Saulo Pequeno Nogueira Florencio (UniCEUB)

RESUMO

Tradição Oral faz referência a um modo de ser/estar específico e diverso. Específico porque inscreve nas vidas e territórios as particularidades de cada história, de cada pessoa que na sua própria existência expande e aprofunda o movimento da oralidade no Tempo. Diverso porque, nas suas especificidades, mantém-se assentada nos seus fundamentos em toda comunidade, povos, territórios ou expressões culturais autorreconhecidas como tradicionais de matrizes africanas: Terreiros, Comunidades Quilombolas, Congadas, Reinados, Cheganças, Embaixadas, Marujadas, Cavalos Marinhos, Ternos de Moçambique, Levadas de Caboclas, Sambas de Roda, Rendas de Bilros, Sambas de Coco, Capoeiras, Umbigadas...Por ser inscrição, no corpo e na cultura, a Tradição Oral é um processo que constitui tanto a comunidade quanto a pessoa e, assim, é então a força educativa, que orienta os pilares sociais e o comportamento em comunalidade. Fundada e orientada pela Ancestralidade, do antes e de agora — a pessoa vivente é um ancestral que está sendo — a Ancestralidade torna-se também o fio condutor da educação pela oralidade, num corpus espiritual epistêmico (SILVA, 2023). A oralidade é um sistema de pensamento, um lócus epistêmico, organizador da memória – um cosmos de fundamentos e valores que indicam, enunciam e organizam as diversas comunidades, territórios e grupos, por ela constituídos num processo contínuo e espiralar coletivo-indivíduo-coletivo, que acompanha o próprio Tempo (SILVA, 2023). Por meio de Oralituras (MARTINS 1997, SEMEDO 2011) e Cantopoemas (ALMEIDA 2007), as Expressões Culturais Tradicionais Africanas e na Diáspora tecem a Tradição Oral como o imenso território intangível que se constitui a partir das várias formas de reexistência dos povos africanos em África e na Diáspora, nas literaturas que transcendem a palavra escrita e a palavra falada, inscrevendo no corpo, que é oralidade, a “Tradição Viva” (Hampaté Bâ).

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Oral. Oralituras. Cantopoemas.



Eixo temático 01: Ancestralidade, memória cultural, tradição africana

SIMPÓSIO 03

YORUBANTU:

**LITERATURA-TERREIRO, MODERNISMOS NEGROS E ÁFRICAS (YORÙBÁ,
BANTU E OUTRAS)**

Organização do Simpósio:

José Henrique de Freitas Santos (UFBA)

Ana Rita Santiago (UNEB)

Jorge Augusto de Jesus Silva (UESB)

RESUMO

Este Simpósio se propõe a discutir três tópicos centrais para se pensar na contemporaneidade o campo dos estudos africanos, bem como das literaturas africanas e negra no Brasil: o legado epistemológico africano decisivo, apesar da pilhagem epistêmica, para a formação do campo dos estudos literários brasileiros, sobretudo a herança advinda dos terreiros de candomblé, da capoeira, dos quilombos, do congado e de outros territórios; os Modernismos Negros singulares modulados em produções artísticas de escritoras, a exemplo de Lima Barreto, Carolina de Jesus, dentre outras, em uma perspectiva diferente da proposta da Semana de Arte de 1922; por fim, as diversas Áfricas existentes que dialogam, se chocam e se entrecruzam nas literaturas africanas, a partir das diversas matrizes ancestrais que as constituem (yorùbá, bantu e outras), mas também das clivagens interseccionais (raça, gênero, dentre outras) que também não escapam a essa produção.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura-terreiro. Modernismos Negros. Literaturas Africanas.



Eixo temático 01: Ancestralidade, memória cultural, tradição africana

SIMPÓSIO 04

ANCESTRALIDADE, COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DE SABERES E CONHECIMENTOS AFRICANOS.

Organização do Simpósio:
Luís Tomás Domingos (UNILAB)
Carlos Subuhana (UNILAB)

RESUMO

O estudo da África, tal como foi desenvolvido até hoje, por uma longa tradição intelectual colonial, faz parte de um projeto abrangente de acumulação do conhecimento iniciado e controlado pela dinâmica da colonialidade. Este simpósio temático tem como objetivo de agregar trabalhos que desenvolvam, analisem, aprimoram e esclareçam os conceitos de Ancestralidade, colonialidade, decolonialidade e seus desafios epistemológicos e metodológicos na produção de saberes e conhecimentos africanos. Esses trabalhos devem diagnosticar e proporcionar o entendimento das práticas de colonialidade e poder no processo histórico de construção de ciências sociais e humanas em África. Sugere-se que os trabalhos a serem submetidos possam desenvolver e propor reflexões que auxiliem o aprofundamento, de forma crítica, os conceitos de pensamento hegemônico, decolonialidade e pluralismo epistêmico e metodológico na concepção de gnosys/ saberes, conhecimentos científicos e acadêmicos que abordam as sociedades Africanas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição. Modernidade. Colonialidade.



Eixo temático 01: Ancestralidade, memória cultural, tradição africana

SIMPÓSIO 05

AMÉRICA NEGRA E A POÉTICA DE ÉLIO FERREIRA

Organização do Simpósio:

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI)

Assunção de Maria Sousa e Silva (UESPI)

Feliciano José Bezerra Filho (UESPI)

RESUMO

O pensamento e a poesia de Élio Ferreira se fundamentam na tradição negro-africana e nos modos de reafirmar existência. O menino e o homem não se intimidaram com os mecanismos de controle, as reservadas posições de subserviência e a estratificação dos lugares subalternos predominantes na sociedade brasileira. O poeta-professor trazia em seu corpo-discurso o gingado e a inquietação reflexivos para desestabilizar o pensamento eurocêntrico e excludente. Se por um lado, confirma-se a medida de seu rasgo incontido no tecido colonial o qual se reatualiza na “colonialidade do ser, do ter e do saber” (Anibal Quijano, 2005); por outro, o corpo-escrita do poeta piauiense se reconfigura numa estética destemida e disjuntiva do padrão de universalidade / colonialidade a se desdobrar em feita de contínua resistência e reinvenção da palavra-griot vinculada a reinscrição no mundo numa dimensão de cocriação “quilombista” (Abdias Nascimento, 2002) cujo propósito incide em fazer valer ações coletivas capazes de romper com o racismo, a exclusão em todos os níveis e a apropriação de novas formas de existência das pessoas negras. A negritude se apresenta como princípio e movimento de reflexão em seus poemas. Nesse sentido, é possível identificar em sua obra literária e acadêmica uma base movente na qual ressoam ideias do panafricanista W. E. B. Du Bois, ampliadas por diálogos viscerais com expoentes do movimento de negritude como Langston Hughes, Leopold Sedar Senghor, Aimé Césaire e uma distinta atenção à perspectiva teórica de Paul Gilroy (2012). Todavia, a reverência do poeta era aos seus mais velhos griots, às pessoas negras com quem conviveu na infância em sua cidade natal e aos seus ancestrais, à vida em comunidade. Este simpósio tem como objetivo evocar “a roda de tambores” de Élio Ferreira para pensar a poesia e a prosa de autoria negra, especialmente sua própria poética. Serão aceitos resultados de pesquisas que abordem a coletividade negra, embates, violências pelas quais negros e negras são afetados, as negações e os abusos do privilégio branco, o racismo, a ancestralidade, o epistemicídio, mas também será um espaço para refletir sobre as gingas, a palavra livre e solta, o corpo negro em revide, a literatura negra com lugar de luta, de resistência e a preservação da memória ancestral, recorrendo, de alguma maneira, a poética de Élio Ferreira, numa perspectiva decolonial que pode se desdobrar e/ou confluir com as ideias contracoloniais de outro pensador piauiense, Nêgo Bispo.

PALAVRAS- CHAVE: América negra. Poética. Élio Ferreira.



Eixo temático 01: Ancestralidade, memória cultural, tradição africana

SIMPÓSIO 06

O MAR QUE SEPARA É O MESMO QUE LEVA DE VOLTA: MEMÓRIAS QUE O TEMPO NÃO APAGA

Organização do Simpósio:
Regina Simon da Silva (UFRN)
Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)

RESUMO

O século XX foi marcado por uma época de revisão histórica, de tomada de consciência dos erros do passado, mesmo que, apesar dessa tomada de consciência, o mundo continue a testemunhar guerras civis e genocídios de grupos étnicos em alguns países. A partir desse movimento de ruptura, o continente africano passou a ganhar cada vez mais voz, rompendo com o círculo vicioso da hegemonia de nações colonizadoras. Novos nomes de escritores africanos e de países que têm raízes africanas foram surgindo, revelando enredos de um passado que vinha sendo sempre posto de lado, e preservar as tradições e costumes e suas (re)adaptações (Hobsbawn, 2008) é uma forma de manter viva a memória de um povo, e encontrar no passado as suas raízes, base para a construção das identidades. Pensando nesta problemática, este simpósio acolhe trabalhos relacionados à temática da ancestralidade, memória cultural e tradições africanas, como traumas de guerras civis, diáspora, genocídios, enfim, histórias que são trazidas para ficção, para o universo literário, revelando que a arte é sempre uma via possível. Como referencial teórico serão pertinentes os autores, Stuart Hall Da diáspora (2003), Maurice Halbwachs A memória coletiva (2006), Paul Ricoeur A memória, a história, o esquecimento (2007), Fabio Leite A questão ancestral: África negra (2008), entre outros teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade. Memória cultural. Diáspora.



Eixo temático 03: Literaturas africanas de autoria feminina

SIMPÓSIO 07

LITERATURA CONTEMPORÂNEA: VOZES FEMININAS NEGRAS E A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

Organização do Simpósio:

Érica Luciana de Souza Silva (IFF)

Ekaterina Vólkova Américo (UFF)

Roberta Maria Ferreira Alves (UFVJM)

RESUMO

Os textos literários contemporâneos vão além do deleite. Eles frequentemente traduzem a dor dos que foram impedidos de expor suas próprias perspectivas sociais e culturais em um mundo que, até então, assumia apenas uma representação dominante. Homi K. Bhabha, em *O local da cultura* (2013) destaca a responsabilidade política do crítico literário em trazer à tona os "passados não ditos, não representados, que assombram o presente histórico", referindo-se a povos e culturas marginalizados na narrativa histórica mundial. Bell hooks, em *O feminismo é para todo mundo* (2019) complementa essa visão ao afirmar que "continuamos o trabalho de conectar raça e classe". A literatura produzida por mulheres, especialmente mulheres negras, reflete essas considerações de Bhabha e hooks. Fabiane Albuquerque, em *Cartas a um homem negro que amei* (2022), corrobora tais informações ao discutir as imposições diárias sobre a mulher negra: "Para nós, mulheres negras, é tomar consciência de estar no último lugar da hierarquia social [...] onde não há nenhum outro grupo abaixo da gente." (ALBUQUERQUE, 2022, p. 101). Pela escrita, autoras negras ampliam e disseminam experiências silenciadas, enriquecendo o panorama literário. Assim, o objetivo deste simpósio é reunir trabalhos e pesquisas que abordem a percepção das mulheres escritoras sobre as mudanças sociais e políticas que afetam diretamente a vida e o corpo feminino, as variações na constituição familiar, a maternidade e o mercado de trabalho. Convidamos pesquisadores e pesquisadoras cujos trabalhos se concentrem na análise crítica e literária de textos escritos por mulheres africanas e afrodiáspóricas, bem como na sua tradução e circulação.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Escritas femininas. Textos literários. Novas perspectivas.



Eixo temático 03: Literaturas africanas de autoria feminina

SIMPÓSIO 08
REPRESENTAÇÕES E CONSTRUÇÕES DO FEMININO NA LITERATURA DE
PAULINA CHIZIANE

Organização do Simpósio:
João Batista Teixeira (GELPS)
Zuleide Duarte (UEPB)

RESUMO

Este simpósio convoca e abriga estudos literários e culturais acerca das representações e construções do feminino nas personagens de Paulina Chiziane, ficcionista moçambicana, atentando para o caráter contestador e aguerrido de mulheres que, não obstante o contexto patriarcal de longa tradição e, principalmente do sistema colonialista, figuram como personagens fortes e proativas, face a uma prática de subalternização e tentativa de invisibilidade, em ambiente corroído pelos vícios oriundos das práticas machistas e discriminatórias face à inserção do ser mulher como elemento ativo e transformador da sociedade. Ao pensarmos Literaturas Africanas, temos escritoras que constroem e reconfiguram as suas personagens – mulheres, as quais apresentam a força da cultura e da manutenção da família, bem como construtoras de uma sociedade justa e igualitária, em que os cidadãos propõem e efetivam mudanças, sem os entraves das políticas de priorizam de gênero, mantenedoras da desvalorização das pessoas não alinhadas às exigências de uma visão de mundo parcelar e cruel. Assim, relações que expõem os frágeis laços que constroem e trazem à cena literária a pessoa mulher, ser que conduz e provoca as forças da natureza, questiona o lugar da tradição e confronta o mundo em crise e o esfacelamento das relações de poder pelo estatuto do ser homem e a violência colonial. As personagens de Chiziane fazem coro com as vozes que se perfilam e mostram-se contrárias ao sistema colonial, em quaisquer literaturas de países que viveram sob o jugo colonialista e aprenderam e mantiveram usos e costumes de subordinação e apequenamento do papel da mulher perante a sociedade. Assim, os trabalhos acatados neste simpósio, referendam as personagens e o sujeito mulher como aquela que pensa e luta por uma transformação social e vislumbram um futuro sem a repetição da violência quer física, quer moral, retratada nas vivências que denuncia. Embora o colonialismo da mente ainda seja a cartilha de muitos, o aprisionamento das vozes femininas já não é mais uma política de fácil manutenção. A mulher aprendeu a fazer-se ouvir e a enfrentar uma luta renhida face aos seus algozes. O relho, a chibata e até a catana, também podem ser manuseados por femininas mãos, afeitas à lavoura e ao tamanho da casa. O aconchego do colo materno também se traduz na luta pela sobrevivência digna. As personagens de Chiziane, segundo Ana Mafalda Leite (2020) em Oralidades e escritas pós-coloniais – estudos sobre Literaturas africanas, insistem em dizerem de si, seja em diálogo com um espelho, como Rami em Niketche, uma história de poligamia (2002), ou em diálogos com os espíritos, como Vera em O sétimo juramento (2000), Minosse em Ventos do Apocalipse, ou Serafina de O Alegre canto da Perdiz, entre

Griots

outras. O lugar da mulher na sociedade moçambicana, seja na tradição ou no mundo pós-colonial, reclama um destaque nas figuras postas à margem, enfatizando a urgência de ser uma narrativa emanada da voz feminina. A versão feminina dos acontecimentos, como a narrativa da guerra na perspectiva de mulheres, velhos, doentes e crianças. A luz trazida pela perspectiva feminina completa um perfil unilateral das sociedades, dominadas pelo discurso do homem que, por melhor escritor que seja e muitos o são, oferecem a imagem do que a vista alcança. A narrativa feminina contempla um mundo invisibilizado e silencioso que rompe as barreiras do discurso, liberando gritos presos na garganta, acostumada a engolir em seco.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Africana. Personagens femininos. Paulina Chiziane.



Eixo temático 03: Literaturas africanas de autoria feminina

SIMPÓSIO 09

LITERATURAS AFRICANAS DE AUTORIA FEMININA

Organização do Simpósio:

Professor Dr. Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFPB)

Professora Dra. Ana Ximenes Gomes de Oliveira (UFAL)

Professora Dra. Veronica Prudente Costa (UFRR)

RESUMO

Partindo do princípio de que a literatura africana de autoria feminina estabelece uma política de problematização com as ideologias colonizadoras eurocêntricas, objetivamos por meio deste simpósio discutir como se constituem as interfaces estéticas e ideológicas nas tessituras literárias africanas por meio de um imaginário de representação que se forma através da dissimulação, da militância e da descolonização, evidenciando o modo como as relações de gênero se estabelecem e delimitam os traços políticos e culturais que tangenciam ou tencionam toda a escritura dessas literaturas no tocante aos pactos celebrados na representação do sujeito contemporâneo que não se cansa de encenar e enunciar, pontuando o discurso fragmentado e erguido em meio a representações da memória que perpassa por entre labirintos reconfigurados no processo de construção e desconstrução no qual está imerso. Pretendemos observar nas inferências das pesquisas apresentadas as vozes dos discursos que trazem à baila as aproximações e também os distanciamentos que se operam nos elementos constitutivos do texto literário africano de autoria feminina enquanto função social e espaço de representação desse sujeito. O imaginário e a memória são fatores preponderantes para o cotejamento das literaturas africanas de autoria feminina no que diz respeito à “denúncia” de um sujeito que está sempre em processo de reelaboração impingindo os seus valores socioculturais, religiosos, políticos e econômicos, que evidenciam uma verdadeira polifonia nos seus (inter)discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Poéticas do imaginário. Memória. Literaturas africanas de Autoria feminina.



Eixo temático 04: História, quilombos, confluências, “contra colonialidade”, sertão

SIMPÓSIO 10

MEMÓRIA E CULTURA DO PERTENCIMENTO NAS LITERATURAS CONTRA COLONIAIS

Organização do Simpósio:

Ana Cláudia Félix Gualberto (UFPB)

Aline Cunha de Andrade Silva (UFPEL)

Karina Chianca Venâncio (UFPB)

RESUMO

No âmbito do V Congresso Internacional de Literaturas e Culturas Africanas – Griots: amor, afetos em tempos de desigualdades, guerras, antirracismo, epidemias, justiça climática, o nosso simpósio temático focaliza-se no estudo das literaturas contra coloniais em uma análise dos espaços geo-políticos-culturais que permitam revisitar identidades fragmentadas e em reconstrução permanente. Essas vozes contra coloniais na literatura transmitem e ressignificam histórias de seus povos a partir de uma perspectiva de confluência entre os modos de vida, opondo-se à postura monista e exploratória do colonizador. Como bem o coloca Chimamanda Ngozi Adichie, “as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (2019, p.32). Assim, este simpósio traz uma reflexão sobre a presença e a força da história, da cultura do pertencimento, da memória coletiva e individual para a formação de agentes de suas próprias narrativas. Conforme bell hooks, “conhecemos a nós mesmos por meio da arte e do ato de recordar. As memórias nos oferecem um mundo onde não há morte, onde somos sustentados pelos rituais de afeto e lembrança. (2022, p.25). Nesse sentido, as narrativas contra coloniais representam modos de existir e resistir que potencializam as percepções de identidades individuais e coletivas no nosso contexto atual - de país que foi submetido ao processo de colonização exploratória e escravidão - evidenciando a urgência na reavaliação das referências culturais dominantes, de modo a contemplar o heterogêneo. Nesse processo de ressignificação, quando os povos quilombolas e indígenas tomam esses termos impostos pejorativamente pelos colonizadores, como categorias identitárias de lutas pelos direitos, Antônio Bispo nos diz que “Isso demonstra um refluxo filosófico que é um resultado direto da nossa capacidade de pensar e de elaborar conceitos circularmente” (2015, p.95). Neste sentido, o marco teórico deste simpósio temático apoia-se em diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma transversalidade cultural e artística.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Pertencimento. Literaturas. Contra Colonialidade.



Eixo temático 04: História, quilombos, confluências, “contra colonialidade”, sertão

SIMPÓSIO 11

CONFLUÊNCIAS DE SABERES E RESISTÊNCIA: HISTÓRIA, QUILOMBOS E CONTRACOLONIALIDADE NA LITERATURA

Organização do Simpósio:
Silvanna Kelly Gomes de Oliveira
Mylena de Lima Queiroz
Vanessa Bastos Lima

RESUMO

Antônio Bispo dos Santos, mais conhecido como Nêgo Bispo (2023), destaca que a primeira atitude do colonialismo é a renomeação, um gesto que reconfigura e muitas vezes apaga identidades e histórias. Isso é evidente na história da literatura brasileira, que muitas vezes perpetua estereótipos e reproduz desigualdades relacionadas a gênero, raça, classe e regionalidade. Contudo, existe uma corrente crescente de obras literárias que não apenas expõem essas discrepâncias, mas buscam "hackear" esses legados coloniais. Nosso simpósio temático propõe uma reflexão crítica sobre as literaturas de língua portuguesa, assim como sobre narrativas de outras origens, que desafiam a colonialidade por meio da contracolonialidade e dá contracolônização. Inspiramos-nos em pensadores como Muniz Sodré (2017), Leda Maria Martins (2021), e Ailton Krenak (2023), que examinam culturas e saberes diversos. Além desses autores, Chimamanda Ngozi Adichie, em sua obra “O Perigo de uma História Única” (2009), ilumina a importância de múltiplas narrativas para evitar a simplificação e a marginalização cultural. Incorporamos também discussões sobre o quilombismo, abordando a resistência e a resiliência histórica dos quilombos como espaços de liberdade e preservação cultural. Assim, trazendo confluências que promovam o diálogo entre escritores contracoloniais e suas vivências literárias – e para além delas –, é possível rasurar o totalitarismo da palavra dentro dos cânones históricos e literários, dando voz a seres compartilhantes que almejem desenhar outras narrativas de si e do outro. Este encontro visa, logo, a pensar como essas literaturas e teorias podem colaborar na sobrevivência de uma história mais inclusiva e representativa, reavaliando os modos de vida e as culturas não eurocentradas, e propondo novas maneiras de entender a intersecção entre história e resistência - das periferias, dos sertões/agrestes, dos muitos recantos deste país.

PALAVRAS-CHAVE: Contracolonialidade. Quilombismo. Narrativas diversas.



Eixo temático 05: Literaturas africanas para crianças, jovens e adultos

SIMPÓSIO 12

LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS: ANÁLISES E EXPERIÊNCIAS

Organização do Simpósio:

Concísia Lopes dos Santos (UERN)

Verônica Palmira Salme de Aragão (UERN)

Emanuela Carla Medeiros Queiroz (UERN)

RESUMO

A Lei nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) no Brasil, afirma a necessidade do conhecimento e reconhecimento da História da África, o que inclui sua cultura e literatura. Posteriormente, em 2004, são aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que orientam para o efetivo trabalho e real cumprimento da lei do ano anterior, do ensino básico ao superior. Nesse sentido, o(a) professor(a) deve assumir a função também de pesquisador(a) para que possa desenvolver, não apenas pedagogicamente, mas também na dimensão da ética, evidenciar a compreensão, o reconhecimento e o respeito, de forma política e social, as relações étnico-raciais na escola. Considerando também a necessidade de se estimular a leitura de autores e autoras africanos(as) e afro-brasileiros(as) na escola desde cedo, propomos este simpósio, no qual serão discutidas obras literárias africanas e afro-brasileiras dedicadas ao público infanto-juvenil e jovem e sua apreciação na escola. Esta proposta de simpósio vem com o objetivo de discutir a literatura para o público infantil, adolescente e jovem, que costuma ser subutilizada e mesmo vilipendiada na escola e também nas universidades, especialmente nas licenciaturas em Letras. Esse descumprimento da lei se torna ainda mais crítico quando se fala em literatura africana e afro-brasileira, principalmente pela falta de profissionais preparados e interessados nessa literatura, resultado de vários anos de ensino de uma literatura eurocêntrica e colonizadora. Serão aceitos estudos já concluídos, em andamento, análises crítico-literárias, propostas de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, seja do ensino básico ou superior, e relatos de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura africana. Literatura afro-brasileira. Literatura infância.



Eixo temático 05: Literaturas africanas para crianças, jovens e adultos

SIMPÓSIO 13

LITERATURA INFANTIL /JUVENIL DAS ÁFRICAS E DA NEGRA DIÁSPORA: MUITAS HISTÓRIAS IMPORTAM

Organização do Simpósio:

Maria Anória de Jesus Oliveira (UNEB/Pós-Crítica)

Maria Angélica de Oliveira (UFCG/PPGLE – UNEB/Pós-Crítica)

RESUMO

Embora contando com importantes e consolidadas pesquisas em nossas instituições acadêmica, a literatura destinada às crianças e aos jovens (Liju), uma área complexa e de grande relevância social, ainda carece de investimentos e visibilidade no campo das Letras, seja no Brasil, seja em países africanos de Língua Portuguesa. Exceções à parte, já se sabe que tal literatura, assim como os produtos culturais, não ficaram alheias às injunções do tempo, endossaram o viés eurocêntrico, racista, conforme evidenciado em distintas pesquisas (Oliveira, 2003; 2022; Debus, 2017; Araújo, 2018; Nascimento, 2019). Levando-se em conta esse problema social nocivo, em 2003, houve uma mudança de conjectura e conquistamos o direito ao ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação brasileira (Lei 10.639/03). Há, portanto, que se refazer as trilhas do caminhar e ressignificar modos de ver/conceber as Áfricas e a negra diáspora nas artes, no objeto livro, no ensino (Moore, 2007). Com esse objetivo, buscamos ampliar as fontes e frentes de lutas no campo da Literatura infantil/juvenil (Liju) incluindo-se, entre estas, as contribuições de Chimamanda Adichie (2008) e áreas afins (Fanon, 2009; Alves e Oliveira, 2023), para ir de encontro aos perigos de uma história única. Ou seja, a história restrita ao viés eurocêntrico, em detrimento das cosmovisões que remontam às matrizes africanas e à negra diáspora (Hall, 2003). Serão acolhidas, nesse ST, pesquisas (concluídas e em andamento) e relatos de experiências que tenham aderência aos propósitos expostos no ST. Esperamos, assim, fortalecer as redes de diálogos e interlocuções, com vistas a contribuir com a formação docente e discente na área em foco, fortalecendo outras travessias entre as Áfricas e a sua diáspora.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil/juvenil. África negra. Diáspora. Protagonismos negros.

Griots

Eixo temático 06: Áfricas insulares, linguagens crioulas e oralidades.

SIMPÓSIO 14 **DAS ÁFRICAS: GRIOTS CONTEMPORÂNEOS**

Organização do Simpósio:
Izabel Nascimento (UFRN)
Thales Egídio Macedo Dantas (CERAM)
Tânia Lima (UFRN)

RESUMO

Na tradição africana, a palavra Griots, em sua ancestralidade “bambara”, é a arte de contar e decantar o tempo da voz através da oralidade e da escuta. O que se encontra por detrás do testemunho de um contador griots é a própria simbologia do homem que faz do testemunho um valor cultural na cadeia de transmissão oral da qual faz parte. Nas sociedades orais, legitimam-se as histórias dos velhos, mas também a relação entre o homem e a palavra que nasce. O griots não é apenas um contadouro nômade, mas um sábio que faz uso do pensar da escuta no registo da arte de contar. Na oralitura do gesto, o contador empresta a voz enquanto testemunho daquilo que ele transmite, ao tecer ligação entre a palavra e as coisas sagradas do mundo. O tempo é o que religa o homem ao cotidiano das palavras. Se não há tempo para escutar, não há contação de histórias (Hampâté Bâ). O tempo contemporâneo necessita da voz que escuta, por isso que neste simpósio a intenção é abrigar escutadores, ouvir as vozes de e sobre África. Estamos principalmente interessadas(os) em relatos de jovens estudantes e profissionais africanos que saíram em busca de outras possibilidades de vida e de trabalho, porém, nunca de uma cultura substitutiva. Temos interesse especial por relatos à laia de griots, histórias de vida, de comunidade, de escolas, de músicas, das artes visuais, dos murais grafites, das tradições africanas periféricas. Relatos simples de vida verbalizados a partir do ponto de vista dos locais das culturas, com autoridade e lugar de falas ou “falavras”. O simpósio é voltado a pessoas africanas, afrodescendentes, ou não, que tenham relatos de viagens, de vivências, de comidas, de danças; relatos sobre educação e escolas, sobre profissões específicas das culturas africanas. Pessoas que falem na intenção de quebrar paradigmas semeados sobre o modus vivendi africano. O que caracteriza este simpósio é a desnecessidade de bases teóricas que se sobreponham ao empirismo dos relatos. Queremos ver fotos reais desmídiaizadas, cultura passada oralmente entre as descendências, especificidades de roupas, diferenças entre comunidades. A desconstrução do ideário mediano que imagina a África como um país homogêneo, a promoção da África enquanto continente diverso, berço da humanidade; histórias políticas, inventos e tudo que valha a pena reunir, sentar e escutar. Na ciranda de conversa, nós somos o começo, o meio e o fim (Nego Bispo). Aqui, nossa espiritualidade nos guia, nossa ancestralidade nos movimenta. Asé!



PALAVRAS-CHAVE: Oralidade griots. Línguas crioulas. Relatos de experiências.
Eixo temático 08: Literaturas africanas e música

SIMPÓSIO 15

NARRATIVAS NEGRAS CONTEMPORÂNEAS: VOZES E LUGARES DA RESISTÊNCIA

Organização do Simpósio:
Maria Eliane Souza da Silva (UERN)
Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva (IFRN)

RESUMO

As narrativas negras que compõem o cenário literário e musical contemporâneo são notadamente diversas, demonstrando traços culturais distintos, demarcados sobretudo pelas perspectivas interseccionais, com suas conexões e divergências reveladas nas experiências em contextos globais. Considerando-se essa especificidade, o presente Simpósio Temático receberá submissões estruturadas sob a perspectiva dos estudos culturais e decoloniais, que analisem a atual produção literária e musical. Sendo assim, visa proporcionar participações que contribuam com a análise das estratégias narrativas de resistência em sua variedade temática e estilística, incluindo a subversão de estereótipos, a crítica social, a luta política, a escrevivência, e a reinterpretação da história e da memória nesta Era cujas maiorias minorizadas se articulam e buscam legitimidade. A título de exemplificação, espera-se que as discussões teóricas englobem questões de identidade, pertencimento, autenticidade, afrocentricidade para a expressão e/ou a representação da experiência negra, passando pelas reflexões sobre as relações de poder. Pode-se explorar, ainda, como autores contemporâneos reescrevem e subvertem as narrativas históricas eurocentradas e revalorizam as culturas e identidades negras, desafiando categorias identitárias rígidas impostas pelo colonialismo em vozes e lugares de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Literatura. Resistência.



Eixo temático 09: Literaturas africanas, teatro, artes visuais

SIMPÓSIO 16

ELA TRAZ UMA NAVALHA QUE CORTA O MAL E A INJUSTIÇA, PROTEGIDA DE ZÉ PELINTRA, MARIA NAVALHA NÃO BRINCA.

Organização do Simpósio:
Raqueli Biscayno Viecili (UFRN)
Marcílio de Souza Vieira (UFRN)

RESUMO

A malandra seria a perfeita representação de uma mulher bem-humorada, cheia de ginga no seu caminhar, sempre escapando dos problemas com o “jeitinho” característico da malandragem brasileira. Com formosura no samba assim como na caminhada da vida, trança suas pernas que provoca e desafia na ginga com seu chapéu de lado e a navalha debaixo da saia. Na cosmogonia, tem uma representação forte e significativa na linha da Malandragem, sendo sua maior representatividade a Maria Navalha. A pesquisa sobre a malandra brasileira representada na figura de Maria Navalha tem por objetivo realizar uma composição coreográfica a partir dos estudos sobre os aspectos conceituais, históricos, socioculturais e cosmogonia que cercam a figura da Malandra Maria Navalha, assim como tecer relações para compreender os aspectos religiosos, de crenças, mitos, composições musicais e singularidades da Malandra da Jurema (região Nordeste) com a Malandra Carioca para a criação do processo coreográfico. A escrita parte da Etnografia como possibilidade de pesquisa e de criação em dança.

PALAVRAS-CHAVE: Malandragem. Malandra. Maria Navalha. Cultura afro-brasileira.



Eixo temático 10: Literaturas e religiosidades de matriz africana

SIMPÓSIO 17

TERRITÓRIOS DE MORTE: CORPO E ESPAÇO SAGRADO NAS ESCRITAS AFRICANAS

Organização do Simpósio:
André Pinheiro (UFPI)
Carolina de Aquino Gomes (UFPI)
Tiago Barbosa Souza (UFPI)

RESUMO

Em um panorama geral das literaturas africanas, facilmente se percebe que a temática da morte constitui um dos recursos mais expressivos para se abordar a natureza do sagrado e o sistema de crenças que o fundamenta. Os rituais religiosos voltados para a celebração da morte tendem a sacralizar o espaço onde tais práticas são realizadas, bem como ressignificar a vivência do corpo, que agora se apresenta como um veículo de conexão espiritual e fonte de memórias coletivas. Dentro desse contexto, o corpo atua como mediador entre o espaço sagrado e os rituais fúnebres, sendo ao mesmo tempo sujeito transformador e objeto de transformação. Através de variados processos performáticos (como danças sagradas, ritos de cura e cerimônias funestas), o corpo torna-se um portal para a transcendência, simbolizando a continuidade da vida e a conexão com a ancestralidade. A morte é compreendida, portanto, como um meio de transição e transformação que reconfigura tanto o espaço quanto o corpo, atribuindo-lhes um teor mítico. As literaturas de matriz africana normalmente capturam a complexidade dessas dinâmicas e oferecem um arsenal de narrativas e poemas que tentam confluir o espaço sagrado, o corpo ritualizado e a morte como parte de um ciclo contínuo de vida e espiritualidade, revelando uma cosmovisão rica em simbolismo, ancestralidade e resistência. Mais importante ainda, essas literaturas exploram a riqueza e a diversidade das experiências sagradas, revelando sua importância na construção da identidade cultural, na preservação da memória ancestral e na conexão com as divindades. Diante do exposto, o principal objetivo deste simpósio é congregar trabalhos que se proponham a analisar, no âmbito das literaturas africanas, o modo como a morte impacta na produção do espaço e na ressignificação dos corpos, instaurando uma dialética de sacralização e dessacralização da experiência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura africana. Morte. Espaço. Corpo.



Eixo temático 10: Literaturas e religiosidades de matriz africana

SIMPÓSIO 18

O QUE NOS ENSINAM OS ÌTÁN? A MITOLOGIA YORUBA COMO PROPOSTA DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO RELIGIOSO

Organização do Simpósio:
Samira Lima da Costa (UFRJ)
Eliane Nunes Ribeiro (UFRJ)
Janete Baptista do Nascimento (UFRJ)

RESUMO

Na pesquisa denominada “O Que Nos Ensinam os Ìtán? A Mitologia Yoruba Como Proposta de Enfrentamento ao Racismo Religioso”, tem em seu contexto processos de resistências e superações provocados PELAS ações de comunidades que se insurgem, se reinventam e fortalecem uma proposta civilizatória de respeito às diversidades. Uma dessas ações concretas é o processo pedagógico de desconstrução do racismo a partir da perspectiva do trabalho orientado pelos Orisás: Esu, Ògún, Sango, Yemojá e Osun, COM O funcionamento dos Núcleos de Atendimentos que o terreiro de candomblé de Nação Ketu, Ilê Asé Ògún Àlákòró, ofereceM à comunidade do Quilombo de Bongaba Magé (RJ). Os Núcleos de Atendimento têm por objetivo assistir à comunidade do terreiro e à comunidade quilombola, no intuito de promover o resgate da cidadania da população local, levando-as à emancipação, ao desenvolvimento e à busca de uma melhor qualidade de vida PELO diálogo social e comunitário, da escuta ativa e de oficinas de capacitação e promoção emancipatória do indivíduo e da coletividade, a partir das suas próprias potencialidades e dos valores civilizatórios afro centrados. Compreendendo, ainda, a vivência do Sagrado de Matriz Africana em diálogo com as lógicas de inseparabilidade humanidade-Terra-Natureza, humanidade - divindade-transcendência, humanidade -o igual- o outro- o diferente. Tendo em vista os diversos ataques que as religiões de matrizes africanas vêm sofrendo ao longo dos tempos, suscita-nos a necessidade de buscar pistas que possam contribuir para a resistência frente ao racismo religioso fruto do racismo estrutural e institucional. Sendo assim, pretendemos buscar entendimentos sobre como os Ìtán apresentados através da Mitologia dos Orixás podem contribuir para o enfrentamento ao racismo religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Ìtán. Racismo. Candomblé.



Eixo temático 11: Áfricas, diversidades, preconceitos, LGBTQIAP+

SIMPÓSIO 19

LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-DIASPÓRICAS QUEER: REPRESENTAÇÕES DE CONFLITOS E RESISTÊNCIAS

Organização do Simpósio:

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (UFRN)

Monaliza Rios Silva (UFAPE)

RESUMO

As literaturas africanas e afro-diaspóricas queer têm, aos poucos, ganhado espaço na academia brasileira. Apesar de haver muitos estudos sobre as literaturas africanas e afro-diaspóricas e sobre as literaturas queer no Brasil, pesquisas sobre as literaturas de autores/as africanos/as/es e em afro-diáspora que representam questões relativas à comunidade LGBTQIAPN+ em África ou na diáspora ainda são insipientes. Este simpósio busca, portanto, fomentar o debate sobre as literaturas africanas e afro-diaspóricas que representam sexualidades dissidentes de forma interseccionalizada (Bilge; Collins, 2019), considerando atravessamentos de opressões, tais como: raça, identidade de gênero, classe, religião, idade etc. A partir do pensamento de Audre Lorde (2009) de que opressão e intolerância contra o diferente existem de todas as formas e tamanhos, este simpósio objetiva trazer à luz a opressão contra vivências queer em África e na diáspora por meio da representação literária de conflitos vividos pelas personagens, quer por questões legais (criminalização da homossexualidade), religiosas (fundamentalismo religioso) ou pelo discurso da tradição, segundo o qual a homossexualidade é considerada não-africana (Mutua, 2011; Msibi, 2011; Ambani, 2017). Este simpósio também considera que a própria existência dessas literaturas já é um posicionamento axiológico de resistência. Por estar este simpósio no campo literário, o seu foco também recai sobre pesquisas em que haja o diálogo entre conteúdo temático e a forma estética, permitindo a compreensão de como os conflitos e as resistências são materializados no texto literário. Destacar as literaturas africanas e afro-diaspóricas queer neste simpósio, situado no eixo temático Áfricas, diversidades, preconceitos, LGBTQIAPN+, é contrapor-se ao processo excludente e opressor contra vivências queer. Dessa forma, enfatizar a representação de sexualidades dissidentes torna-se imperativo para a compreensão e análise dos textos literários de cada pesquisa participante, bem como para a iluminação do tema na academia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas africanas e afro-diaspóricas queer. Conflitos. Resistências.



Eixo temático 11: Áfricas, diversidades, preconceitos, LGBTQIAPN+

SIMPÓSIO 20

ESTUDOS INTERCULTURAIS AFRICANOS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SUL-SUL

Organização do Simpósio:
Sebastião Marques Cardoso (UERN)
Jesiel Ferreira de Oliveira Filho (UFBA)

RESUMO

O presente simpósio tem como objetivo acolher trabalhos que debatem imaginários culturais e políticos diversos (na literatura, no teatro, na música, no cinema e na crítica), localizados a partir da(s) África(s), desenvolvendo um enfoque transfronteiriço ou transnacional. No recorte das cartografias do imaginário, serão privilegiados deslocamentos epistêmicos e intertextualidades que se organizam e se destacam por zonas de contato horizontais no Sul global. Desse modo, esse simpósio busca evidenciar leituras críticas que valorizam representações discursivas descentralizadas e que problematizam identidades binárias centradas, ao propor novas perspectivas de identificação e/ou de diferenciação/alteridade entre ex-colonizadores e ex-colonizados, bem como observar dinâmicas paralelas e singulares estabelecidas entre a(s) África(s) e outros territórios do Sul global (Ásia e América Latina, destacadamente). A tradução cultural é um fenômeno inerente à própria cultura quando esta é vista como um organismo híbrido, produtivo, aberto e em constante transformação. Em face disso, a cultura transborda as fronteiras nacionais e políticas do território, ou mesmo pode se constituir nas próprias margens, estabelecendo aqueles tipos de “relação” que, nos termos de Édouard Glissant, revelam “As ressonâncias das culturas, em simbiose ou em conflito (...), na dominação ou na libertação, que abrem à nossa frente um desconhecido incessantemente próximo e diferido”. Além disso, como enunciação, a cultura é “tradutória”, segundo Bhabha. Portanto, interessa-nos pesquisas que explorem seus objetos, visando uma discussão relacional entre fontes africanas e referentes culturais das sociedades austrais, em especial aquelas derivadas de processos de descolonização. Isso posto, espera-se que esse simpósio possa servir de estímulos para a apresentação de instrumentos alternativos à descolonização ou, noutros termos, à reconfiguração emancipadora dos imaginários culturais e políticos na contemporaneidade. Espera-se, por fim, que esse recorte rizomático dessa “literatura mundo”, onde se entrecruzam os excessos de universalismos como também os excessos de nacionalismos, contribua para o alargamento dos cânones estéticos e literários em escala global, a partir da confluência e da tradução das experiências divergentes ou das representações contrapontuais necessárias à atividade crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Áfricas. Interculturalidades. Representações.



Eixo temático 12: Literaturas Latinoamericanas, caribenhas e diáspora Africana

SIMPÓSIO 21

LITERATURA AFRODIASPÓRICA NA AMÉRICA LATINA: ESPERANÇA E BEM-VIVER

Organização do Simpósio:
Isabela Cristina Tavares da Silva (UEPB)
Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)

RESUMO

Este Simpósio Temático tem como foco principal compreender a inscrição da esperança na literatura afrodiaspórica no eixo da América Latina. Nos apoiamos, fundamentalmente, na contribuição de pensadores que percebem a esperança e o afeto como potências de vida e práticas de (r)existência para subverter os padrões eurocêntricos, como nos apontam Bernardino-Costa, Maldonado-Torres e Grosfoguel (2023) em "Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico". Junto a esta visão, incorporam-se projetos intelectuais e estéticos indicando a necessidade de reestruturação dos modos de vida, cultura e linguagens em alinhamento com a ancestralidade para a reelaboração de presentes e futuros possíveis, como apresentam as reflexões de: Antonio Bispo (2023) e sua confluência de palavras para uma postura contracolonial; bell hooks (2017) com a apropriação da linguagem, da educação como emancipação e do amor como uma ação que deve ser cpovo negro; Lélia Gonzalez (2020) e Patricia Hill Collins (2023), no reconhecimento da potência de atuação de intelectuais negras para o fortalecimento da comunidade. Direcionando-nos à literatura, Beatriz Nascimento (2022) assinala que o negro foi historicamente traçado nas produções de autores brancos de forma marginalizada e na narrativa de autores e autoras negros a partir do lugar da dor e do trauma. Tais observações reforçam a necessidade de discutir lógicas outras por meio da literatura, como podemos notar nas obras de Cidinha da Silva, Chimamanda Ngozi, Cuti, Joel Rufino dos Santos e Elcina Valencia. Nessa linha, observamos as palavras da poeta Mariana de Matos quando aponta que "a emoção é um direito" e atesta "eu quero incendiar esta configuração de mundo" como uma orientação para os estudos que estão envolvidos em pensar o bem-viver e visões menos tradicionais e limitadoras das produções afrodiaspóricas. Portanto, acolheremos pesquisadoras/es e seus trabalhos centrados no esperar, no afeto e no bem-viver para refletir sobre o povo afro-latino-americano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afrodiaspórica. Esperançar. Bem-viver. Confluência.



Eixo temático 12: Literaturas Latinoamericanas, caribenhas e diáspora africana

SIMPÓSIO 22

TABLADO, TRIBUNA DA IMPRENSA, TERREIRO: TERRITÓRIOS ESTÉTICOS E CRÍTICOS DA DIÁSPORA AFRICANA

Organização do Simpósio:

Marcelo Magalhães Leitão (UFC)

Thiago de Abreu e Lima Florêncio (URCA)

Liliana de Matos Oliveira (IFCE)

RESUMO

As expressões diversas de uma cultura negra, na América Latina e no Caribe, assentaram territórios estéticos e críticos que deram corpo e evidência a trajetórias sensíveis da diáspora africana. Do século XIX à contemporaneidade, a população afrodescendente do Caribe e da América Latina, espaços drasticamente marcados pela sanha colonial, estabeleceu formas socioculturais que possibilitaram a existência digna e comunitária diante das violências da diáspora e do racismo institucionalizado. As populações negras assentadas nesses espaços estruturados pela colonialidade foram capazes muitas vezes de delimitar territórios — o que Muniz Sodré define como “o lugar marcado de um jogo, que se entende em sentido amplo como a protoforma de toda e qualquer cultura” (Sodré, 2019, p. 25). As manifestações desse jogo podem ser identificadas em diversos espaços, caribenhos ou latino-americanos, e a discussão que propomos para este simpósio temático pretende articular o espaço das comunidades litúrgicas afrodiáspóricas (o terreiro), o espaço das discursividades da imprensa (a tribuna) e o espaço das expressões negras nas manifestações culturais e cênicas (o tablado). O que objetivamos com essa proposta é verificar, nos espaços apontados, o que Muniz Sodré chamou de “originalidade negra” — que “consiste em ter [a população afrodescendente] vivido uma estrutura dupla, em ter jogado com as ambiguidades do poder e, assim, podido implantar instituições paralelas” (Sodré, 2023, p. 95). É ainda essa duplicidade, como afirma Leda Maria Martins, que instaura o jogo da aparência, que é também o jogo do olhar, da ironia, da sedução, o jogo do andar e dos sentidos na tradução da diferença” (Martins, 2023, p. 60). Será de particular interesse, para nosso simpósio temático, a compreensão de que o jogo que se manifesta nesses espaços articula, para além dos atributos mais imediatos de cada um, expressões estéticas e críticas que instauram territórios de resistência e de afirmação.

PALAVRAS-CHAVE: Tablado. Terreiros. Territórios estéticos. Diáspora africana.



Eixo temático 12: Literaturas Latinoamericanas, caribenhas e diáspora africana

SIMPÓSIO 23

AMÉRICAS NEGRAS: LITERATURAS, ANCESTRALIDADES, MEMÓRIAS E DECOLONIALIDADE

Organização do Simpósio:
Raimundo Silvino do Carmo Filho (UESPI)
Ricardo Silva Ramos de Souza (UFJF)

RESUMO

Os estudos literários nas Américas vêm mostrando como as heranças de matrizes africanas se traduzem e desdobram-se em relatos de experiências de povos negros reunidos nas margens das nações ditas modernas. Esses sujeitos de tempos, lugares diferentes e dispersos vivem o que Homi Bhabha denominou de DissemiNação (2014). Essas narrativas de fronteiras e suspensas sugerem não uma América Latina, mas Américas Negras, de povos vivendo retroativamente uma espécie de poética da relação (GLISSANT, 2013), de cujo epicentro as culturas retroalimentam e fermentam as literaturas e as identidades dessa região. Desse modo, as experiências de fronteiras emergem e refletem a natureza ancestral das memórias dos povos negros das Américas e suas resistências pela existência. Nesse contexto, o presente GT tem como propósito reunir e congregar estudos, pesquisas e trabalhos sobre os diferentes ângulos e aspectos das culturas e literaturas das Américas, propiciando, com isso, encontros, diálogos e debates diversos entre pesquisadores dos mais variados lugares das Américas. Em razão disso, a presente proposta de GT se alinha e dialoga diretamente com o eixo 12 do edital do Griots 2024 - Literaturas latino-americanas, caribenhas e diáspora africana. Para isso, nossa proposta acolherá estudos literários, relatos de experiências, narrativas escravas, performances e outras formas de expressões das literaturas e culturas negras. Além disso, receberemos estudos decoloniais, os quais revelam como a ante-humanidade e o biorracismo (CARMO FILHO, 2024) atuam como instrumentos políticos de destruição e morte do corpo negro.

PALAVRAS-CHAVE: Américas Negras. Literaturas; Ancestralidades. Memórias e decolonialidade.



Eixo temático 12: Literaturas Latinoamericanas, caribenhas e diáspora africana.

SIMPÓSIO 24

COLONIALISMO, TERRITÓRIO E MEMÓRIA NAS LITERATURAS LATINO-AMERICANAS EM LÍNGUA FRANCESA.

Organização do Simpósio:

Rodrigo Ielpo (UFRN / PPGLN-UFRJ)

Danielle Grace (UFRN / PpgEL-UFRN)

RESUMO

Em *Écrire en pays domine*, Patrick Chamoiseau (1997, p.182) diz que le conteur créole é “o unificador de todas as pontas, o peneirador de todas as fibras (...), aquele que dará a estes homens os fundamentos de uma Palavra”. Todavia, ao falar do outro lado do Atlântico, o contador crioulo deve se referir não “apenas às memórias africanas, mas a todas as memórias que ali foram parar em mil traços comoventes. A todas as antigas maldições e condenações que esquecemos. Ele deve inventariar esses silêncios dispersos” (CHAMOISEAU, 1997, p.183). Nessas passagens, união e dispersão parecem desenhar os movimentos dessa memória diaspórica que se constitui como fundamento de uma contação que deve levar em conta a rede de relações culturais que “suscitou nas Américas processos de criouliização” (CHAMOISEAU, 1997, p.222). Contar aparece, assim, como criação de um passado que deve costurar a trama das vozes silenciadas pela violência da colonização e da escravização. Ao fazê-lo, o contador se aproxima do que nos diz Dénètem Touam Bona (2020, p.10) sobre a poesia como “celebração da terra, celebração do céu, celebração do cosmos. Um grande Sim à vida. Mas é justamente esse Sim que nos obriga a dizer Não. A dar testemunho do intolerável, do imundo, da destruição do mundo (...)”. Mas, ao invés de ficar prisioneiro do que foi, o contador, nessa chave, é aquele que trabalha o passado para justamente “reabrir o horizonte” (BONA, 2020, p.10), fabricando “cosmopoéticas do refúgio”, como Bona nomeia esses processos de resistência ao cosmocídio detonado pela sanha colonizadora e suas vicissitudes no presente. Este simpósio acolherá trabalhos que reflitam sobre os modos como as literaturas de língua francesa da América Latina dramatizam a memória diaspórica, tanto em sua dimensão denunciativa do passado colonial, quanto propositora de horizontes diante do cosmocídio instaurado pela modernidade ocidental.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas latino-americanas de língua francesa. Memória diaspórica na literatura. Literaturas anticoloniais de língua francesa.



Eixo temático 12: Literaturas Latinoamericanas, caribenhas e diáspora africana

SIMPÓSIO 25

DIÁSPORA INDÍGENA E AFRODESCENDENTE NAS LITERATURAS DAS AMÉRICAS

Organização do Simpósio:
Roland Walter (UFPE/CNPq)
Brenda Carlos (UFRPE/CNPq)

RESUMO

O desmembramento/a heterogeneidade das nações pan-americanas com suas 'índoles quebradas', terras "invadidas, ocupadas" e suas ideias "fora do lugar" (Cornejo-Polar, 2000; Alarcón, 1992; Brunner, 1988; Schwarz, 1992, etc.) é fato dado: uma realidade quebrada, fissurada por graves conflitos étnico-culturais caracterizada por espaços onde os processos de (re)construção identitária dançam ao ritmo sincópico da "colonialidad del poder" (Quijano, 1998), de gênero (Lugones, 2008) e de ser-estar (Maldonado Torres, 2016). A teoria diaspórica (Gilroy, 1993; Brah, 1996; Hall, 1997) ajuda explicar os movimentos da (pós-)modernidade do período colonial até a era da descolonização e do século XXI. Por razões políticas/econômicas/culturais as diversas diásporas interamericanas constituem e baseiam-se em deslocamentos geográficos/psíquicos/culturais, violências epistêmicas/ecológicas/físicas que resultam em destruição da terra, adjudicação dos direitos civis e (não)humanos, entre lugares, identidades fragmentadas/alienadas/reconstruídas como também em várias formas de resistência e outras formas/práticas de conhecimento e vivência (Krenak, 2020, 2022; Anzaldúa 2015). Destarte, nas Américas com seus lugares/pessoas brutalizados, a interface entre o colonialismo e a colonialidade é caracterizada por ligações dinâmicas que unificam experiências, práticas, narrativas, ideologias e significados dissimilares em relações flutuantes de maneira errática (Bauman, 2000; Glissant 1992, 1996) fora e dentro de lugares, translocalizados e diaporizados entre lugares com pessoas em busca de lares.

Para examinar estas diversas realidades (pós/ neo/ de) coloniais diaspóricas convidamos trabalhos que se enquadram dentro das seguintes questões:

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: memória/ história

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: terra/ ecologia

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: hibridismo/ transculturação

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: ancestralidade/modernidade

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: oralidade/escrita

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: violência/ direitos civis e (não) humanos

Griots

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: descolonização/ decolonialidade

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: contextos urbanos e dinâmicas cidades X campo/selva/natureza

PALAVRAS-CHAVE: Diáspora. Literatura interamericana. Resistência.



Eixo temático 12: Literaturas Latinoamericanas, caribenhas e diáspora africana

SIMPÓSIO 26

LITERATURA NEGRA BRASILEIRA: PERFORMANCES POÉTICAS DE ESCRITA, LEITURA E OUTRAS PRETICES

Organização do Simpósio:
Selma Maria da Silva (Escritora)

RESUMO

O arcabouço teórico desta investigação elegeu o diálogo horizontal e não hierárquico entre a produção estética literária, com as reflexões teóricas dos leitores/escritores negros. Compreende-se, portanto, que a “Primavera Negra Brasileira” como um fenômeno artístico performado em múltiplas expressões da – PALAVRA – DISCURSO – ESCRITA – LEITURA de re-existência estética e ética de negros. Apesar de nomearmos este tópico como referencial teórico, este mesmo referencial teórico busca o não aprisionamento aos paradigmas da – arte da palavra – convencionalmente pré-estabelecida pelo pensamento hegemônico, ainda determinante para alguns do belo literário. Destaca-se, assim a escuta afetiva com sabor da fruta sedutora que lambuza para preparar o gozo orgástico do corpo. Compreende-se como corpus de investigação e análise, às produções literárias nos mais diversos suportes e formas, além dos meios e canais de divulgação, comercialização, propagação destas produções. A escrita de autores e autoras autodeclarados negros e negras no contexto literário brasileiro materializa inúmeras tensões culturais e políticas. Dentre elas, destaco o processo da invenção ser negro na diáspora brasileira, o qual se traduz pela linguagem escrita, no contexto da historiografia literária brasileira. As relações sociais, os valores culturais e os comportamentos de negros e não negros. Compreende-se as categorias socioculturais negros e não-negros conforme a significação empregada pelos movimentos sociais e culturais de combate ao racismo. A diáspora negra brasileira provocou e exigiu a construção da humanidade negada aos diferentes e diversos povos africanos oprimidos e subjugados no passado. Desta forma, precisaram inventar-se como homens e mulheres, negros e negras, rememorar suas religiões, elaborar suas danças, suas comidas, suas músicas, enfim alimentar suas memórias e narrativas, no novo território frente à imposição aos negros e negras, na atualidade, de práticas como o racismo, a discriminação e o sexismo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra brasileira. Poéticas da escrita. Diáspora brasileira. Pretices.



Eixo temático 13: Amores e afetos, escrituras, mulherismos, sexualidades

SIMPÓSIO 27

MULHERES NEGRAS: ESCRIVÊNCIAS, EMPODERAMENTO E A LUTA CONTRA O SEXISMO E RACISMO NO CAMPO EDUCACIONAL

Organização do Simpósio:
Andressa Lima da Silva (IFRN)
Maria do Socorro da Silva (IFRN)

RESUMO

O presente Simpósio Temático (ST) visa apresentar trabalhos e ações inseridos no campo da construção política, teórico-conceitual e metodológica de trabalhos concluídos e/ou em fase de conclusão, resultados de estudos, pesquisas e relatos de experiências que versem sobre a trajetória e os desafios enfrentados pelas mulheres negras em sua diversidade e pluralidade no espaço educacional. Situando no debate os desafios existentes quanto ao acesso à educação nos espaços educacionais resultantes do preconceito de raça, gênero, sexualidade, classe, etnia e geracional, que resultam em violação de direitos, práticas de violências psicológicas, sexuais e físicas, exclusão social, discriminação e adoecimento. O qual atribuímos à ausência de processos formativos e incidências políticas que promovam uma consciência crítica e política, e o enfrentamento dos estereótipos e discriminações cotidianas, bem como à falta de implementação de políticas públicas e ações afirmativas capazes de garantir o reconhecimento e valorização da história e o protagonismo político e social das mulheres negras. Tendo em vista que são o maior grupo populacional no Brasil, segundo o IBGE, entretanto são as mais afetadas pelas desigualdades históricas e estruturais e padecem com a ausência das políticas públicas, constituindo-se na parcela mais invisibilizada e vulnerabilizada, no campo social, político e econômico, resultantes das consequências do racismo e sexismo. E no campo educacional, não é diferente, configuram nos dados da evasão e exclusão escolar, e da falta de oportunidades ao acesso ao Ensino Superior e à Pós-graduação, limitando as perspectivas de ascensão social, política e profissional. Esperamos que este ST oportunize reflexões, debates e socialize resultados no campo educacional, das relações étnico-raciais e de gênero. Concluimos que o ST, contribuirá para a disseminação e produção de estudos acadêmicos e científicos, situando o racismo e sexismo, pautados pelo sistema patriarcal, racista, classista, capitalista e cis heteronormativo que subalterniza e invisibiliza corpos e sujeitos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas e Ações Afirmativas. Mulheres Negras. Educação.



Eixo temático 13: Amores e afetos, escriturais, mulherismos, sexualidades

SIMPÓSIO 28

NARRATIVAS DE AFETO: ESCREVIVÊNCIAS E FABULAÇÕES DE AMOR, AFETO E DISSIDÊNCIA NAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO CINEMA E NA LITERATURA AMEFRICANA

Organização do Simpósio:
Daiany Ferreira Dantas (UERJ)
Leila Maria de Araújo Tabosa (UERJ)

RESUMO

Este Simpósio Temático busca acolher narrativas de obras literárias e audiovisuais do contexto amefricano (Gonzalez, 1984) que partam de histórias centradas na vivência do amor e do afeto como dimensões subjetivas e comunitárias. Pretende-se trazer abordagens e estudos acerca da literatura americana e do cinema latino americano com enfoque principal no feminismo decolonial e na colonialidade de gênero a partir das relações amorosas; de relações afetivas; de questões de gênero e de sexualidade presentes nas narrativas de escritoras e de escritores amefricanos (as) e realizadores (as) audiovisuais. A partir disso, pretende-se discutir acerca do modo como as narrativas literárias e fílmicas são abordadas. Em seu livro Tudo sobre o amor (2020), bell hooks entende que muitas das narrativas hegemônicas são redutoras quanto à afetividade, por estarem centradas na perspectiva do amor romântico, vinculado ao centrado no conceito de posse pela sujeição destrutiva de alguns indivíduos sobre outros, na lógica sistêmica do capitalismo patriarcal colonialista. A autora entende que amor e afeto adquirem uma ordem criativa e transformadora nas narrativas que desvelam projetos de convivência que borrem as fronteiras do binarismo heteronormativo eurocentrado, pela afirmação de linhagens de interesses coletivos, dos quais o amor emerge como força criativa emancipatória. Os conceitos de Escrivências (Evaristo, 2020) e de fabulações críticas (Hartman, 2019) surgem como instrumentos de investigação que nos ajudam a desvelar as muitas formas de viver e de amar em cenários que usualmente precarizaram o afeto público de pessoas racializadas, sobretudo as mulheres e pessoas LGBTQIAP+, propondo representações do amor e das conexões afetivas que os dimensionem como ética e pedagogia da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto e amor. Feminismo decolonial. Escrivências.



Eixo temático 13: Amores e afetos, escrituras, mulherismos, sexualidades

SIMPÓSIO 29

GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE: A PROSA BRASILEIRA DE MULHERES NEGRAS

Organização do Simpósio:
Juliane Vargas Welter (UFRN)
Jaqueline Castilho Machuca (UFRN)

RESUMO

A contundente afirmação de Simone de Beauvoir (2019) “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” está relacionada a questões comportamentais, ditadas por constructos sociais, ou seja, é o conjunto da civilização que elabora e qualifica o feminino. Assim, discussões sob a ótica dos estudos feministas a respeito de textos que pensem o lugar do eu mulher, no confronto com o status quo regido pelo patriarcado, sobretudo na abordagem de questões interseccionais, são o centro do presente ST. Isso significa dizer que, tendo em vista as colocações de Lélia Gonzales (2020) a respeito da generalidade do termo mulher para pensar as latino-americanas, haja vista que são “mulheres que pagam um preço muito alto por não serem brancas”, este grupo de trabalho tem por objetivo discutir questões de gênero e suas interseções nas produções em prosa feitas por mulheres negras na literatura brasileira. Dessa forma, articula-se ao pensamento do feminismo negro, pela ótica de Djamila Ribeiro (2018), entendendo-o não como uma luta meramente identitária, mas de construção de projetos democráticos. Para a autora, o movimento feminista precisa ser interseccional, dar voz e representação às especificidades existentes no ser mulher e se o objetivo é a luta por uma sociedade sem hierarquia de gênero, existindo mulheres que, para além da opressão de gênero, sofrem outras opressões, como racismo, torna-se urgente incluir e pensar as interseções como prioridade de ação, e não mais como assuntos secundários. Assim, a partir do olhar para a ficção brasileira almeja-se perscrutar como a literatura vem lidando com essas questões. Este simpósio acolherá perspectivas de trabalho que tematizem questões de gênero e raça nas suas mais diversas articulações: sexualidade, divisão sexual do trabalho, escrituras, entre outras propostas que possam se encaixar em nosso escopo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Interseccionalidade. Literatura brasileira.



Eixo temático 16: Literatura africana e Ensino

SIMPÓSIO 30

A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: CULTURA, ENSINO E FORMAÇÃO DO LEITOR

Organização do Simpósio:
Derivaldo dos Santos (UFRN)
Maria Suely da Costa (UEPB)
Francisco Fábio Vieira Marcolino (UFRN)

RESUMO

Ocupa-se a presente proposta da discussão sobre o ensino da literatura africana e afro-Brasileira em contexto de sala de aula, com ênfase no papel que a literatura desempenha na educação e, em particular, na formação do indivíduo, na medida em que ela é capaz de promover o enriquecimento cultural do aluno, fomentando-lhe a empatia e a capacidade reflexiva de inclusão e de percepção do outras vozes culturais (PAZ, 1993). Sob esse prisma, a proposta visa reunir professores e pesquisadores interessados em discutir a literatura africana e afro-brasileira em situação de sala de aula, tendo como pressuposto a relevância que essa literatura tem na vida social e individual do sujeito leitor em formação. Nesse particular, busca-se também discutir o papel fundamental da escola como espaço privilegiado para a promoção da leitura e do gosto pela literatura, considerando a leitura como uma prática imprescindível para a formação da cidadania e da consciência do indivíduo perante o real (ZILBERMAN, 2012). Ao possibilitar a discussão tanto em torno dessa formação quanto na revisão de fatos históricos cristalizados ao longo do tempo em torno dos negros e negras escravizados, os trabalhos aqui congregados devem favorecer o debate sobre a formação cultural do aluno na área do ensino aqui aludida, destacando a pertinência dessa literatura na formação de leitores mais conscientes, empáticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, o que significa pensar a inserção do texto literário dentro e fora da escola (COSSON, 2020). Com isso, postula-se ainda favorecer o debate acerca de operadores teóricos (DUARTE, 2017) eficientes para fomentar a reflexão crítica e a sua atuação mais precisa no espaço escolar e na sociedade. Torna-se, assim, relevante promover a necessária discussão em torno do conhecimento de uma cultura ameahada pelos africanos no tempo e no espaço (SERRANO E WALDMAN, 2008), como forma de resistência e afirmação da identidade negra, assinalando a esperança na construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e consciente de sua diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura africana. Afro-brasileira. Cultura. Diversidade. Ensino.



Eixo temático 16: Literatura africana e ensino

SIMPÓSIO 31

LITERATURAS AFRICANAS NA SALA DE AULA: REFLEXÕES E PROPOSTAS

Organização do Simpósio:

Raíra Costa Maia de Vasconcelos (UFPE)

Moama Lorena Lacerda Marques (UFPB)

RESUMO

Após mais de vinte anos da promulgação da lei 10.639, que garante a presença da história e da cultura africana e afro-brasileira em nossas instituições de ensino, questionamos quanto de avanços e entraves os profissionais da educação encontram no percurso da sua execução. Entre as dificuldades, citamos as perspectivas eurocentradas que ainda conduzem tanto o processo de formação inicial e continuada quanto a elaboração dos currículos e dos materiais didáticos. Desestabilizá-las, portanto, a partir de um giro enunciativo, que promova uma aproximação com pensadoras/autoras e pensadores/autores africanos, seria um ponto de partida fundamental. Nesse sentido, além das produções originalmente em língua portuguesa, “há já vários filósofos e historiadores africanos traduzidos, o que permite uma visão descolonizada em relação à África” (Secco, 2018, p.7); visão esta que deve ser considerada como parte de uma educação concebida como “fenômeno plural, inacabado e dialógico [...] revelando inúmeras presenças, conhecimentos, gramáticas e contextos possíveis” (Rufino, 2019, p. 263). Particularmente interessado na educação literária, este simpósio surge como possibilidade de partilhar e discutir experiências de professores e professoras de literatura, do ensino médio ou superior, como forma de dirimir dificuldades e projetar possibilidades para a presença das literaturas africanas nas salas de aula brasileiras. Assim sendo, contemplará propostas e relatos de experiência de mediação de produções literárias africanas, escritas e orais, em diálogo ou não com outras artes, outros contextos e outros campos do conhecimento. Plurais em suas proposições, elas devem, no entanto, estar alinhadas ao escopo do evento, que convida a um diálogo firmado na necessidade de perceber e agir por meio de uma roda de saberes e afetos comprometida com uma ética antirracista/decolonial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação literária. Literaturas africanas. Roda de saberes.



Eixo temático 17: Filosofia Africana

SIMPÓSIO 32

LITERATURAS E FILOSOFIAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS COMO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: PESQUISA E ENSINO

Organização do Simpósio:
Maria Aparecida de Almeida Rego (IFESP)
Federico Sanguinetti (UFRN)
Erica Poliana Nunes de Souza Cunha (IFESP)

RESUMO

Este Simpósio Temático se propõe a abordar produções literárias e filosóficas africanas e afrodiaspóricas como práticas antirracistas tanto no nível da pesquisa como no nível do ensino. O Simpósio tem como objetivo proporcionar um espaço de discussão sobre os desafios estruturais e pedagógicos da educação e da pesquisa com particular referência às relações étnico-raciais e à educação nos vários níveis (básico, médio e superior), tendo como ponto de partida a produção teórica e literária africana e afro-diaspórica, em seus diversos contextos de elaboração e formas de manifestações. Assim, almejamos compartilhar experiências, leituras críticas, e recepções, bem como reunir resultados de pesquisas (concluídas ou em andamento), que tratem de temas e questões que perpassam as filosofias e literaturas africanas e afrodiaspóricas, com o intuito de trazer a tona seus impactos em práticas de ensino e de pesquisa antirracistas. Espera-se que as perspectivas metodológicas adotadas e/ou propostas apresentadas propiciem reflexões relevantes sobre a temática e possam contribuir significativamente para a formação de leitores, pensadores e professores de literatura e filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afrodiaspóricas. Filosofias Africanas. Pesquisa. Ensino. Educação Antirracista.



Eixo temático 18: Linguagens, herança linguística e cultural, diáspora, linguística

SIMPÓSIO 33

ASPECTOS SIMBÓLICO-IDENTITÁRIOS DO IMAGINÁRIO NEGRO NA CONTEMPORANEIDADE: CONCEPÇÕES DE ENSINO E ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES

Organização do Simpósio:

Jackson Cícero França Barbosa (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Waldeci Ferreira Chagas (UEPB)

RESUMO

Este grupo de trabalho visa reunir pesquisas – em andamento ou concluídas – que investigam como se materializam referenciais semióticos multifacetados, ambientalizados em aspectos historiográficos, linguísticos, culturais e educacionais, para a construção simbólico-identitária do(s) imaginário(s) negro(s) na contemporaneidade. Nesse sentido, nos voltaremos às propostas que se desenvolvem, com base nos postulados descritos, acerca de aspectos ligados: (i) às clivagens das oralidades e das escrituras como expressões simbólico-signatárias das abordagens negras na contemporaneidade; (ii) aos suportes pedagógicos, no âmbito da formação de professores, que versam sobre o Ensino de História e cultura afro-brasileira; (iii) interculturalidade e Ensino de História, sob o viés da educação para as relações étnico-raciais. O espaço de contribuição também está aberto a propostas que focalizem produtos das culturas populares tradicionais e, também, nas linguagens multimodais (hipermídia, filmes, redes sociais, imagens estáticas e em movimento etc) e dos multiletramentos e como estes se articulam ao ensino (de Língua Portuguesa, História, dentre outras áreas), em perspectiva transdisciplinar, estabelecendo diálogos com esta proposta deste simpósio.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginário negro. Linguagens. Ensino. História e cultura afro-brasileira.

griots